



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

RAUL PEREIRA DA SILVA

**UMA REFLEXÃO SOBRE OS MÉTODOS DE ENSINO CRIATIVOS NA
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CAMPINA GRANDE - PB
2017**

RAUL PEREIRA DA SILVA

**UMA REFLEXÃO SOBRE OS MÉTODOS DE ENSINO CRIATIVOS NA
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso – Relato de Experiência, apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento as exigências para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^{ta} Dr^a Maria Goretti da Cunha Lisboa

CAMPINA GRANDE - PB
2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586r Silva, Raul Pereira da.
Uma reflexão sobre os métodos de ensino criativos na
Educação Física [manuscrito] : / Raul Pereira da Silva. - 2017.
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa,
Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Educação Física. 2. Métodos criativos. 3. Educação
Física escolar. 4. Método de ensino .

21. ed. CDD 372.86

RAUL PEREIRA DA SILVA

**UMA REFLEXÃO SOBRE OS MÉTODOS DE ENSINO CRIATIVOS NA
EDUCAÇÃO FÍSICA**

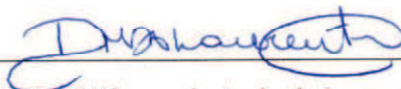
Trabalho de Conclusão de Curso – Relato de Experiência, apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento as exigências para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 13/12/2017.

BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Maria Goretti da Cunha Lisboa - UEPB
Orientadora



Profª Drª Doris Nóbrega de Andrade Laurentino - UEPB
Examinadora



Profª Drª Jozilma de Medeiros Gonzaga – UEPB
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu o dom da vida e quem tem direcionado toda a minha vida e me dando sempre forças e coragem para seguir em frente.

À minha família, minha mãe Maria Aldinha da Silva, meu pai Pedro Pereira da Silva, meus irmãos Ricardo Pereira da Silva e Ramion Pereira da Silva, minha tia Fátima que sempre estão ao meu lado e me fortalecem, ajudam para nunca desanimar e conseguir realizar meus objetivos.

Às Prof^{as} Dr^a Maria Goretti da Cunha Lisboa e a Prof^a Dr^a Jozilma de Medeiros Gonzaga que representando o PIBID/Educação Física da UEPB me confiaram o privilégio de ser um dos bolsistas contemplados em participar do programa. Agradeço também a Prof^a Dr^a Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino. Estas, que por sua vez, se empenham arduamente para o crescimento do nível de capacitação dos bolsistas e foram fundamentais para a minha descoberta de atuação na área escolar.

Aos meus colegas de turma, que durante todo este trajeto serviram de estímulo e companhia para juntos chegarmos com foco total a nossa objetivada conclusão de curso.

UMA REFLEXÃO SOBRE OS MÉTODOS DE ENSINO CRIATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Silva, R. P.

RESUMO:

Este estudo tem como objetivo apresentar e discutir os métodos criativos de ensino utilizados nas aulas de Educação Física a partir da vivência como bolsista do PIBID/Educação Física em escolas da rede pública municipal e estadual de educação básica. O processo de desenvolvimento da aprendizagem é mais claro quando o aluno tem que enfrentar desafios no qual é levado a pensar antes de tomar uma atitude ou dar uma resposta. Nesse contexto, durante as aulas de Educação Física deve ser estimulado o aluno ao desenvolvimento criativo favorecendo um melhor aprendizado. Os alunos devem sempre ser desafiados a realizar novas descobertas, e não somente receberem calados todas as informações fornecidas pelo professor. Tendo em vista as aulas e metodologias utilizadas em duas escolas de ensino fundamental e médio do sistema regular de ensino da cidade de Campina Grande – PB, neste caso específico, notou-se a pouca utilização de métodos que estimulassem os alunos a desenvolver o senso do processo criativo. Desta forma, se justifica o aprendizado através de aulas onde a criatividade é explorada por meios de métodos e técnicas que possam estimular o processo de desenvolvimento crítico e criativo dos alunos. Com isso, se faz importante o envolvimento nas práticas escolares que permeiam a Educação Física, buscando identificar sempre melhorias para que os alunos possam entender e desenvolver melhor as práticas didáticas no seu cotidiano. Pois os alunos devem ser capazes de desenvolver seu pensamento criativo e lógico para entenderem que isso os guiarão para ser pessoas melhores dentro de uma sociedade cheia de preconceitos e discriminações de raça, gênero e status social.

Palavras-chave: PIBID; Educação Física; Métodos Criativos

A REFLECTION ON CREATIVE TEACHING METHODS IN PHYSICAL EDUCATION

Silva, R. P.

ABSTRACT:

This study aims to present and discuss the creative methods of teaching used in Physical Education classes from the experience of PIBID / Physical Education scholarship in schools of the municipal public and state basic education. The process of developing learning is clearer when the student has to face challenges in which he is led to think before taking action or giving an answer. In this context, during Physical Education classes the student should be stimulated to the creative development favoring a better learning. Students should always be challenged to make new discoveries, not just be quiet about all the information provided by the teacher. Considering the classes and methodologies used in two elementary and middle schools of the regular system of education of the city of Campina Grande - PB, in this specific case, there was little use of methods that stimulated students to develop the sense of creative process. In this way, learning is justified through classes where creativity is explored through methods and techniques that can stimulate the students' critical and creative development process. With this, it is important to be involved in the school practices that permeate Physical Education, seeking to always identify improvements so that students can better understand and develop didactic practices in their daily lives. For students should be able to develop their creative and logical thinking to understand that this will guide them to be better people within a society full of prejudices and discriminations of race, gender and social status.

Keywords: PIBID; Physical Education; Creative Methods.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1. O PIBID	8
2.2. A EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS OBJETIVOS	9
2.3. MÉTODOS CRIATIVOS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA	11
3. METODOLOGIA	17
4. POSSIBILIDADES E AVANÇOS.....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
6. REFERÊNCIAS.....	21

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como princípios analisar a disciplina de Educação Física escolar e mostrar tanto aos professores quanto aos alunos a importância do desenvolvimento dos métodos de ensino nas aulas de Educação Física como sendo uma possibilidade de criar novas estratégias para o desenvolvimento pessoal e cidadão dos alunos dentro do âmbito escolar.

Normalmente, o aluno é esquecido ao se planejar uma aula, suas necessidades e aspirações são deixadas em outro plano, não importando o que pensa ou gostaria de fazer. O processo de ensino-aprendizagem utilizando-se da criatividade como ponto central poderia dar mais condições aos alunos para participarem mais eficazmente durante as aulas de Educação Física, pois, assim, os alunos se sentiriam mais motivados a interagir nas mesmas.

Percebendo a falta de motivação dos alunos em participar das aulas de Educação Física, no qual são sempre trabalhados os mesmos conteúdos durante semanas. O presente estudo aborda a utilização dos métodos criativos de ensino na Educação Física, aonde poderíamos estimular a criatividade do aluno incentivando-os a serem mais críticos.

Para Taffarel (1985), a influência da criatividade dos indivíduos são as atitudes, as motivações, as capacidades e habilidades mentais e características pessoais. Portanto, é no ato de criação que entram em jogo capacidades e métodos criativos, modalidades de percepção, formas de organização de conhecimento e de reorganização de elementos.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo apresentar e discutir os métodos criativos de ensino utilizados nas aulas de Educação Física a partir da vivência como bolsista do PIBID/Educação Física.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O PIBID

O PIBID é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e tem como principal objetivo aperfeiçoar os alunos dos cursos de licenciatura, tendo a valorização do processo de formação de professores para a educação básica. Os alunos de licenciaturas são inseridos em um ambiente real de ensino escolar regular, tendo, assim, a oportunidade de conhecer e compreender de perto o desenvolvimento da docência nas escolas públicas de educação básica. O aluno pode contribuir e aprender para a sua formação como também para a formação de estudantes da educação básica de rede pública vivenciando a atual realidade do profissional da educação.

As ações que são desenvolvidas no Programa devem promover a participação dos estudantes no cotidiano das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor supervisor da escola.

Os alunos das licenciaturas que participam do PIBID são inseridos no cotidiano escolar, tendo a oportunidade de planejar e participar de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter criativo e interdisciplinar, buscando superar problemas identificados nos processos de ensinar e de aprender. Com os processos de formação e atuação nas escolas, estudos direcionados aos problemas encontrados diariamente, os alunos de graduação participam de situações escolares reais. A partir destas ações poderemos chegar a respostas para um melhor desempenho no processo de aprendizagem.

O PIBID tem como objetivo proporcionar ao aluno uma formação docente crítica e reflexiva, dessa forma se faz necessário avançar nas práticas pedagógicas já estabelecidas criando novas formas de pensar e agir sobre a realidade das escolas públicas nos dias atuais. Não vamos fazer dessas experiência

as modelos para a realidade, mas de entendê-la em sua totalidade. E, é nesse contexto que surge a importância de refletir sobre as relações entre a escola e a comunidade como um todo.

O processo de formação dos alunos de graduação em Educação Física que atuam como bolsistas do PIBID em escolas da rede pública mostrou-se de fundamental

importância ao trazer a reflexão da teoria em diversos casos vivenciados nas aulas de Educação Física. Essa experiência vivenciada por licenciados em formação tendo a elaboração de suas práticas foram pontos fortes para o bom aproveitamento da experiência de formação.

2.2. A EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS OBJETIVOS

No século passado, a Educação Física tinha vínculos às instituições militares e à classe médica. Pois, tais vínculos foram gerados com aplicações do conceito de disciplina e a forma que é ensinada nas organizações militares, já no âmbito médico temos a melhoria de vida, aonde muitos profissionais assumiram uma função higienista e modificaram seus hábitos de saúde. A Educação Física ou chamada de educação do corpo, tem como finalidade o ganho de um estado físico saudável e equilibrado, menos suscetível ao surgimento de doenças (PCN's, 1997, p.19).

No ano de 1851 foi feita a Reforma Couto Ferraz, a qual tornou obrigatória a Educação Física nas escolas do município da Corte. Existiu pensamentos contrários por parte dos pais em ver seus filhos envolvidos em atividades que não tinham caráter intelectual. Em relação aos meninos, a tolerância era um pouco maior, já que a ideia de ginástica lembrava de imediato às instituições militares; mas, em relação às meninas, houve pais que proibiram a participação de suas filhas PCN's, 1997, p.19).

A Educação Física denominada ainda como ginástica e foi incluída nos currículos das escolas no início do século XX nos estados da Bahia, Ceara, Distrito Federal, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo, em razão do parecer de Rui Barbosa em 1882 sobre o projeto 224 – Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto n.7.247, de 19 de abril de 1879, da Instrução pública (PCN's, 1997, p.19).

Vale ressaltar que, desde a Educação infantil até o Ensino médio, a Educação Física demonstra conteúdos organizados, sistematizados e distribuídos dentro de tempo de aprendizado necessário para a sua assimilação, ou seja, um mesmo conteúdo pode ser desenvolvido em vários níveis escolares. (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Nos PCN's (1998) a Educação Física é apresentada como uma disciplina expressiva, plural, que tem o discurso motor de expressão e comunicação corporal, como também própria do campo da linguagem. Nesse sentido, a Educação Física passou a ter valor para os estudos da linguagem humana.

Diante do contexto da educação brasileira, a Educação Física é identificada como componente curricular obrigatório integrado ao projeto pedagógico da escola (KUNZ, 2001).

Segundo os PCN's (1997, p.33) foram estipulados objetivos da Educação Física aos alunos que se encontravam no final ensino fundamental teriam de ser capazes:

- ✓ Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;
- ✓ Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência;
- ✓ Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais;
- ✓ Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva;
- ✓ Solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e devem ocorrer de modo saudável e equilibrado;
- ✓ Reconhecer condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e desenvolvimento, não as aceitando para si nem para os outros, reivindicando condições de vida dignas;
- ✓ Conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito;
- ✓ Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão.

Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica (KUNZ, 2001).

A BNCC (2017) destaca que:

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica (BNCC, 2017, p.171).

Considerando o Decreto n. 69.450, de 1971, considerou-se a Educação Física como atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e melhora as forças físicas, cívicas, psíquicas e sociais do aluno. (BNCC, 2017).

2.3.MÉTODOS CRIATIVOS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A criatividade é uma qualidade adquirida e com seu início de desenvolvimento na infância que busca em ideias a fonte para criar novas coisas. Os métodos criativos são técnicas utilizadas em situações diversas, tendo como objetivo um resultado, que pode ser a aprendizado de alguma coisa ou mesmo, a facilidade da comunicação entre os alunos e seus professores.

O método de ensino abrange as técnicas e ferramentas utilizadas pelo profissional de forma inteligente e racional, facilitando assim que os alunos prestem atenção e aprendam com mais facilidade o conteúdo apresentado, ou seja despertar mudanças dos comportamentos dos alunos Medeiros (1977) apud Taffarel (1985).

Os métodos podem levar a aprendizagem mais rápido e eficaz, mas também podem causar de acordo com Kuethe (1978) apud Taffarel (1985), efeitos adversos, ou seja, atitudes opostas dos alunos como resistência e desobediência a disciplina ou a conteúdo apresentado.

Na educação física, em decorrência da tradição histórica e da influência dos tradicionais métodos de ensino das escolas europeias e americanas, por muito tempo prevaleceram e ainda continuam em uso os tradicionais métodos diretivos que se caracterizam pelo autoritarismo por parte do professor, que toma todas as decisões em relação ao processo ensino-aprendizagem. Por outro lado, existe a possibilidade, segundo Mosston (1978), de buscarmos formas de ensino menos diretivas, que realmente contribuam para a autonomia, autodeterminação e criatividade dos alunos. (TAFFAREL, 1985, p.15).

Dieckert (1978) apud Taffarel (1985) fala de experiências desenvolvidas ao longo de alguns anos em diferentes grupos, tendo a utilização de métodos inovadores que tinha como objetivos estimular novas formas de aprendizagem com o desenvolvimento de novos movimentos, jogos, ações e novos ambientes de práticas de esportes. Os métodos empregados foram o brainstorming (tempestade de ideias), o método da análise-síntese, a lista de checagem (checklist) e os métodos casual-jogo de palavras e casual-jogo de números DIECKERT (1976) apud Taffarel (1985).

Dentro do processo criativo, segundo o modelo proposto por Sikora (1976) apud Taffarel (1985), no que diz respeito à solução de um problema, existe um ponto básico para

facilitar a emergência de novas ideias – a utilização de métodos que estimulam a produtividade de pensamentos criativos (TAFFAREL, 1985, p.15).

A seguir é mostrado apenas os métodos segundo Dieckert (1976) apud Taffarel (1985) que podem ser adaptados ao ensino da educação física em relação aos objetivos e formas de criatividade de cada profissional:

De acordo com Taffarel (1985) em seu livro “A criatividade nas aulas de educação física” demonstrar métodos especiais de criatividade, que se destacam de grande importância quando analisados e incorporados pelos professores de Educação Física, de acordo com as suas necessidades, e adequados à sua realidade.

Na sequência, descrevem-se, sinteticamente, os métodos desenvolvidos nesse estudo da referida autora, procurando selecionar aqueles que possuem maior possibilidade de aplicação às aulas de Educação Física, das escolas anteriormente citadas para a aprimoramentos dos objetivos da criatividade.

Para os propósitos de desenvolvimento da criatividade e inovação serão mostrados uma aplicação de cada método abaixo citado dentro do âmbito do ensino regular público:

1. Método das perguntas operacionais.
2. Método da análise.
3. Método da análise-síntese.
4. Método de tempestade de ideias (*brainstorming*).
5. Método de lista de checagem (*checklist*).

1 – Método das perguntas operacionalizadas

É um método de estimulação criativo cujo foco principal é gerar a dúvida, para que o aluno comprove que pode existir muitas opções possíveis. Na prática de educação física é fazer com que as atividades fiquem mais precisas focando o trabalho dos alunos.

Diante de um determinado problema os alunos ficariam estimulados para achar soluções, com ajuda de perguntas propostas de professor. Como fala Mosston (1978) apud Taffarel (1985) o contexto das perguntas seria em relação aos alunos e determinado problema apresentado aos alunos de forma escrita ou oral.

Tomando como exemplo a corrida que normalmente ocorre em círculo de forma desestimulante, com um aluno atrás do outro, pode-se estimular os alunos com perguntas como estas:

- Vocês só sabem correr em círculo?

- Só sabem correr para frente?
- Existe apenas uma velocidade?
- Por que vocês só correm sozinhos?

Com essas perguntas os alunos vão sair de um modelo de corrida normal e desestimulante para outro modelo de corrida que gera estímulos e ideias lógicas e criativas. As respostas podem ser variadas e devem ser exploradas por todos.

2 – Método da análise

Segundo Bloom et alii (1977) apud Taffarel (1985): “A análise focaliza o desdobramento do material em suas partes constitutivas, a percepção de suas inter-relações e os modos de organização”.

Na Educação física esse método ajudaria aos alunos a melhor escolher o local, material e sua utilização.

Podemos para esse método citar como exemplo pedir para os alunos que criem possibilidades de ação tendo como material de análise os movimentos de puxar e empurrar. Devem buscar quais os seus elementos estruturais e os fatores que determinam possíveis variações.

O processo de análise pode ser desencadeado, por exemplo, por uma pergunta operacional como a seguinte, elaborada por Dieckert: “Vocês encontram formas de puxar e empurrar em duplas?” (1985, p. 132). A análise dos elementos estruturais pode evidenciar as diferentes possibilidades, como, por exemplo, puxar e empurrar com as mesmas partes do corpo (pé com pé); com partes diferentes (mão-cabeça); na mesma posição corporal (em pé); em posições corporais diferentes; usando aparelhos manuais (corda, bastão), entre outras possibilidades.

3 – Método da análise -síntese

Segundo Bloom et alii (1977) apud Taffarel (1985), fala sobre a junção de elementos e suas partes, tendo assim a formar um todo, com a característica predominante do domínio cognitivo, aonde o aluno é apresentado a oportunidades de criar e desenvolver a sua criatividade.

Esse método estimula a junção de várias partes, formando uma nova estrutura e podendo obter assim uma nova solução.

“O método pressupõe a combinação, a composição das partes, para formar uma nova estrutura, uma configuração, uma nova forma, uma nova solução” (TAFFAREL, 1985 p. 17).

É possível, por exemplo, combinar dois materiais para criar um jogo: bola e bastão. Depois das análises das características estruturais dos materiais, segue-se a síntese, na qual algumas combinações serão descartadas e outras serão testadas, como, por exemplo: equilibrar a bola com o bastão de diferentes formas, individualmente ou em duplas; lançar e pegar a bola com dois bastões; quicar e bater, entre outras possibilidades.

4 – Método *braistorming*

Segundo Ward (1974, p.2) apud Taffarel (1985), o braistorming (tempestade de ideias) foi uma técnica criada pelo publicitário Alex Osborn em 1939, seu objetivo era difundir o pensamento da criatividade, aonde os pensamentos livres por um determinado grupo de indivíduos é estimulando conjuntamente, tendo assim um crescimento mais rapidamente da criatividade geral.

Segundo Dieckert (1976) apud Taffarel (1985), o braistorming é um dos métodos que sus experiências mostram como pode ser útil para a ação de movimentos e jogos esportivos. Mas as tarefas devem ser em seu contexto de forma clara e não muito amplas, podendo assim ser realizada em pequenos grupos ou individualmente de forma escrita ou falada.

Existem, fundamentalmente, quatro regras que devem ser mantidas:

1. É proibida qualquer crítica às ideias.
2. Toda ideia é bem-vinda.
3. Deve ser produzido o maior número possível de ideias.
4. É desejável combinar e aumentar as ideias já existentes.

A tempestade de ideias pode ser realizada em pequenos grupos ou individualmente, de forma oral ou escrita dentro de um ambiente escolar.

5 – Método *checklist*

O *checklist* ou apenas lista de para nortear novas ideias Me Pherson (1971), apud Taffarel (1985) é um método desenvolvido por Osborn (1963) apud Taffarel (1985), próprio para desenvolver a imaginação e a capacidade de inovar.

Sikora (1976) apud Taffarel (1985) fala que a lista de checagem como uma segunda fase do brainstorming, tendo sua aplicação mais voltada a outros métodos do pensamento criativo. Esse método tem por finalidade desmembrar um determinado problema, tendo uma visão mais criativa.

Em suas várias experiências demonstradas Dieckert (1976) apud Taffarel (1985) mostra as aplicações do método do *checklist* adaptável a inúmeras situações.

Exemplos de categorias que podem ser usadas em relação a espaço, tempo, movimentos e participantes:

- Aplicar de outro modo; adaptar/adequar; modificar/mudar; aumentar/maximizar; reduzir/minimizar; substituir/trocar; reformar/reagir; voltar/contrastar; reunir/combina, entre outras possibilidades.

Essas categorias podem ser seguidas das seguintes relações: quem, com quem, o que, como, quando, quantos, onde.

Neste contexto os temas relacionados à aprendizagem estão sofrendo modificações das velhas tradições que tinham a abordagem de um conteúdo para visões mais novas que enfatizam a importância da eficiente resolução de problema. Os alunos devem ser capazes de definir problemas com precisão e separar a informação disponível de que precisam para propor soluções mais simples. Uma análise do aprendizado baseado no problema ensina os indivíduos a como revidar casos e obstáculos de maneira mais eficaz possível.

Tendo esse ponto de vista, os alunos devem sempre ser desafiados a realizar novas descobertas, e não somente receberem calados todas as informações fornecidas pelo professor. É responsabilidade do professor propiciar um ambiente favorável para que o aluno se sinta estimulado a pensar e realizar novas descobertas.

Procurando elaborar um conceito de criatividade mais próximo da realidade da Educação Física escolar, Dieckert apud Taffarel (1985, p.9) desenvolveu a seguinte definição com base em outros autores:

(...) criatividade é a habilidade de todo ser humano de produzir qualquer tipo de resultado mental, ou corporal, novo e desconhecido para quem o produziu, desenvolvida de forma intencional e objetiva, podendo formar novos sistemas e combinações de informações conhecidas, bem como o domínio de referências conhecidas para uma situação nova e a formação de novos correlatos, podendo ser o produto uma forma artística, literária ou científica ou uma execução de forma técnica ou metodologia, não sendo, necessariamente, aplicado de imediato, ou perfeito e totalmente executado.

Tendo em vista as aulas e metodologias utilizadas nas duas escolas de ensino fundamental e médio do sistema regular de ensino da cidade de Campina Grande - PB, notou-se a pouca utilização de métodos que estimulassem os alunos a desenvolver o senso do processo criativo. Dessa forma, se justifica o aprendizado da criatividade por meios de métodos e técnicas que possam estimular o processo de desenvolvimento criativo dos alunos. Como nas escolas existe uma diversidade da utilização de locais e materiais, pode-se aprimorar os processos de aulas práticas e teóricas com a utilização de métodos que possibilitariam uma melhor produtividade de ideias e desenvolvimento dos alunos.

Percebe-se que de acordo com a classe social e meio que vivem esses alunos possam existir bloqueios sejam eles afetivos ou culturais que interferem no desenvolvimento criativo nas aulas de Educação Física.

Para eliminar ou minimizar bloqueios de um modo geral, o professor de educação física deve desenvolver e aplicar um estilo de aula específico. O ensino autoritário impossibilita o desdobramento da criatividade. Da mesma forma, a pressão de rendimento, o medo pelas notas, a disciplina rígida com permissões e proibições, bem como pressão de tempo não comedido, destroem o clima positivo e alegre, necessário para atos criativos. (...) O trabalho criativo só é possível numa atmosfera psíquica agradável. (DIECKERT, 1985 APUD TAFFAREL, 1985).

Outra dificuldade que possa surgir a uma determinada atividade inovadora imposta pode vir como forma e bloqueio. Ou seja, não podemos simplesmente pedir aos alunos que criem alguma coisa, isso não ajudaria no surgimento de ideias inovadoras. Para isso, como falando anteriormente é de fundamental importância adquirir e utilizar de métodos que possam mostrar características e definições claras a serem seguidas e com isso inúmeras novas ideias possam surgir.

3. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência. A experiência aqui apresentada é o resultado da vivência como bolsista no PIBID. A experiência foi vivenciada com crianças e adolescentes na faixa etária de 10 (dez) a 20 (vinte) anos, no turno da manhã e tarde de escolas estaduais e municipais do município de Campina Grande – PB.

Para análise e discussão dos dados, contamos com 12 planos de aula, o plano de curso e a observação participante, sendo este ao final de cada aula, analisando pontos positivos e negativos, tendo como objetivo nos próximos planejamentos alcançar o melhor resultado.

Para elaboração do plano de curso e dos planos de aula, contamos com as seguintes diretrizes referenciais: Metodologia do Ensino de Educação Física (COLETICO DE AUTORES 2012); Criatividade nas aulas de Educação Física (TAFFAREL 1985), o conjunto dessas obras nos proporcionou segurança para planejar as aulas, sob métodos de ensinosa criativos, que supriu as necessidades de atualização e motivação no desenvolvimento das aulas.

Iremos então descrever as aulas de acordo com os métodos de ensino que foram utilizados nas aulas, escolhendo um plano de aula por método de ensino aplicado.

Aula 1: Para o primeiro contato com a turma foi apresentado a história do Handebol, utilizando o método de ensino Brainstorming, os encorajando a expressar o entendimento dos mesmos sobre a história do Handebol. Tal método foi a melhor escolha pois deixamos os alunos livres para dá sua opinião de tudo sabem e pensam, ficando assim mais fácil de identificar suas vivências e conhecimento sobre o Handebol.

Brainstorming ou Tempestade de ideias, é um método que segundo Taffarel (1985) estimula a criatividade, devido a espontaneidade das ideias expressas, sendo as tarefas claramente estruturadas e não muito abrangentes.

Aula 4: Para o primeiro contato com a turma foi apresentado a história do Badminton, foram reunidos todos os alunos em sala de aula para discutir o conteúdo sob a abordagem crítico-superadora, utilizando os recursos audiovisuais disponíveis e com exposição dos equipamentos oficiais para a apreciação dos mesmos por meio do método de ensino não-diretivo de perguntas operacionalizadas.

Como fala Mosston (1978) apud Taffarel (1985) o contexto das perguntas seria em relação aos alunos e determinado problema apresentado aos alunos de forma escrita ou oral.

Durante todo o processo de ensino-aprendizagem, abordaremos o conteúdo Esporte discutindo sua prática relacionando-a com experiências de outros esportes semelhantes.

Apresentar e discutir a prática esportiva do Badminton de forma que haja interação dos alunos entre si, conhecendo os elementos do esporte como: regras básicas e seu histórico, compreendendo criticamente a relação entre esporte e a vida.

Aula 8: Para o primeiro contato com a turma foi apresentado a história da dança, utilizamos método de ensino tempestade de ideias, mostrando aos alunos e encorajando eles expressar o entendimento dos mesmos sobre a história da dança. Aplicando esse método no conteúdo da dança foi iniciado o processo metodológico com introdução da história da dança, de forma breve e oral. Em seguida os alunos foram motivados a falar sobre quais estilos de dança eles tinham presentes em seu cotidiano, anotando e depois interligando todas as respostas dos alunos com a popularização dessas danças nas comunidades dos alunos.

4. POSSIBILIDADES E AVANÇOS

A partir da apresentação e discussão dos métodos criativos de ensino na Educação Física como demonstrado por Taffarel (1985), podemos constatar avanços quanto a percepção de análises críticas e métodos a serem melhorados nas escolas, para que os alunos possam fazer vivenciar os conteúdos da Educação Física com a finalidade da construção do conhecimento envolvendo os temas da cultura corporal e da formação integral do ser humano dentro das aulas de Educação Física.

Assim, observou-se que ao participar do cotidiano escolar, o bolsista de iniciação à docência passa a ter mais confiança para lidar com as práticas pedagógicas dentro de uma sala de aula, além de perceber mais claramente os comportamentos dos alunos e assim poder avaliar o processo de aprendizagem e seu desenvolvimento, como também entender e poder apresentar melhores soluções e métodos didáticos considerando todo o processo de ensino e aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo apresentar e discutir os métodos criativos de ensino utilizados nas aulas de Educação Física a partir da vivência como bolsista do PIBID/Educação Física. Assim, diante do que foi apresentado no estudo entendemos que o professor de Educação Física precisa ter a percepção de romper a fronteira dos conceitos fundamentais dentro do âmbito de ensino fundamental e médio que é utilizado nas aulas de Educação Física, no sentido de inovar ou transformar o conteúdo de ensino para assim, com seus alunos, desenvolver comportamentos que contribuirão para a produção criativa e encorajamento do processo criativo em sua totalidade.

O processo de aprendizagem no qual o aluno é atuante como no ato criativo em que lhe é lançado desafios e os mesmos deverão buscar soluções para o problema lançado, é a partir desse momento que o processo de aprendizado acontece mais eficazmente.

O estudo quis chamar a atenção dos professores das da educação básica que foram objetos de estudo e participaram do PIBID para a necessidade dos professores utilizarem os métodos e técnicas que possam estimular a percepção e senso criativo e raciocínio dos alunos.

Com isso quero sempre estar envolvido no meio das práticas escolares que envolvem a Educação Física, buscando identificar sempre melhorias para que os alunos possam entender e desenvolver melhor as práticas didáticas e práticas esportivas no seu cotidiano. Pois os alunos têm de ser capazes de desenvolver seu pensamento criativo e lógico para entenderem que isso os guiarão para ser pessoas melhores dentro de uma sociedade cheia de preconceitos e discriminações de raça, gênero e status social.

6. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.96p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.114 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- KUETHE, James L. O Processo Ensino-Aprendizagem. Porto Alegre, Globo, 1978.
- KUNZ, Elenor. **Didática da Educação Física 2**. Ijuí: Unijuí, 2001.
- MEDEIROS, Gertudes Knihs. O Ensino Centrado no Aluno e suas Relações com o Desempenho e a Criatividade. Tese (Mestrado Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1977.
- SOUZA, Paloma Silva. **Métodos de Ensino Criativos Aplicados à Dança: Uma Experiência Retrutada no Estágio Supervisionado IV a partir do PIBID**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Licenciatura em Educação Física, UEPB, Campina Grande, 2016.
- TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **Criatividade nas aulas de Educação Física**. Rio de Janeiro. Ao livro técnico S/A. 1985.

